

Autoavaliação Institucional: a Análise do processo avaliativo nos Cursos de Graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos em questão.

Linha de pesquisa a que se vincula: Avaliação Institucional (CPA – dimensão 2).

Nome do Coordenador do Projeto - Estudo 1 (Centro de Ciências da Saúde): Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia

E-mail: crisbaezgarcia@gmail.com **Telefone:** (21) 7813-6875

Código do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3869893337542048>

Nome do Coordenador do Projeto - Estudo 2 (Centro de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Ciência e Tecnologia): Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome

E-mail: alexandre_cadilhe@hotmail.com **Telefone:** (21) 8102-9287

Código do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4582472522277913>

Docentes Participantes:

Centro de Ciências da Saúde

Andreia Silva Matos, Especialização em Fisioterapia Aplicada à Traumatologia Ortopédica pela Universidade Gama Filho – UGF, Brasil; Professora do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/6073789443153303> - e-mail: matos.andreia@uol.com.br);

Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia, Pós-Doutora pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Brasil, Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Professora do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/3869893337542048> - e-mail: crisbaezgarcia@gmail.com);

Helena de Barros Parente Telles Falcão, Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP, Brasil, Assessora Pedagógica do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/1337030032265021> - e-mail: helenaprograd@feso.br);

Karla da Costa Braz, Especialização em Pós Graduação em Fisioterapia Córdio-Pulmonar pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR, Brasil. Professora do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Coordenadora do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas de Teresópolis – HCTCO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/1091720282994581> - e-mail: brazkarla@yahoo.com.br);

Margot Campos Madeira, Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, França, Doutora em Psicologia Social da Educação pela Université de Paris X, Nanterre, França, Diretora de Pesquisa e Programas do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/4377305193352866> - e-mail:);

Mariana Beatriz Arcuri, Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil; Professora do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/2929353239215753> - e-mail: marianaarcuri@yahoo.com.br);

Centro de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Ciência e Tecnologia

Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome, Doutorando em Estudos da Linguagem - Universidade Federal Fluminense – UFF, Mestre em Interdisciplinaridade e Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/4582472522277913> - e-mail: alexandre_cadilhe@hotmail.com);

Katiuscia Cristina Vargas Antunes, Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil, Professora do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/7309708713801729> - e-mail: katiuscia.vargas@hotmail.com).

Marlene Guimarães Bittencourt, Pedagoga, Assessora Pedagógica dos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Sociais do UNIFESO

Discentes Participantes:

Centro de Ciência e Tecnologia

André Soares de Mello, Aluno de Graduação em Engenharia Ambiental do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil. (<http://lattes.cnpq.br/6065543501018352> - e-mail: andreengambfeso09@gmail.com)

Centro de Ciências da Saúde

Paulo César Rozental Fernandes, Aluno de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/2991480989901449> - e-mail: paulocrf@hotmail.com);

Thiago de Oliveira Moreira, Aluno de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Brasil (<http://lattes.cnpq.br/3487149276265464> - e-mail: thiagocamembert@yahoo.com.br);

RESUMO:

Este estudo objetiva identificar os tipos de avaliação usados nos cursos de graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO e as potencialidades e fragilidades apontadas por docentes e discentes sobre o processo de avaliação da aprendizagem. Participarão da amostra docentes e discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Pedagogia do UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil. Serão utilizadas metodologias de análise documental e de grupo focal.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Estratégias de avaliação discente; Ensino superior.

I. INTRODUÇÃO

A busca por informações acerca da avaliação educacional em Instituições de Ensino não é novidade. Desde a década de 40 do século XX, Ralph Tyler já identificava características importantes sobre o tema e, dessa forma, influenciou, fortemente, as pesquisas e estudos contemporâneos (BOCLIN, 2004). Contudo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído em 2004, causou uma profunda mudança nas políticas de avaliação da educação superior e a revisão dos processos de autoavaliação e avaliação externa das IES no Brasil.

A avaliação institucional é um processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser reconhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, tem grande potencial para contribuir na gestão estratégica (TRIGUEIRO, 1999).

Ao UNIFESO o processo avaliativo constitui um desafio a parte, já que pretende atribuir à avaliação o caráter de agente promotora de ensino, na construção da aprendizagem de alunos e professores (VILLAS BOAS, 2004). Nesse contexto, pretende-se elevar a participação dos estudantes a parceiros no processo de construção desse novo modelo em busca do desenvolvimento da Instituição (BOCLIN, 2004).

Este Projeto situa-se no âmbito do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), desenvolvido pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), cujo foco afirma a

importância da autoavaliação no processo de gestão e de formação acadêmica nos diversos cenários de aprendizagem da Fundação. A Comissão Própria de Avaliação, CPA, do UNIFESO, é o órgão responsável pelo PAAI.

O PAAI constitui-se através de 10 dimensões da Instituição a serem avaliadas, sendo uma delas a questão de como o UNIFESO define e concretiza suas políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Para a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior, CONAES, a avaliação da instituição é aquela que visa a IES como única e integrada, buscando identificar o grau de coerência existente entre sua missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas. A ênfase na autoavaliação e na sua prática educativa tem por objetivo gerar nos membros da comunidade acadêmica a consciência da qualidade da IES, seus problemas e desafios, através de mecanismos institucionalizados e participativos (MEC/CONAES, 2004).

Neste contexto, este projeto propõe-se a analisar as práticas de avaliação nos Cursos de Graduação no UNIFESO, em seus respectivos centros – CCS, CCHS e CCT – que não só está em acordo com a Dimensão 2 de avaliação do SINAES, como é de fundamental importância para o autoconhecimento da IES e para identificar como o UNIFESO constrói suas políticas de ensino através da avaliação, nos diferentes cursos de graduação.

III. OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo realizar um estudo sobre os processos de avaliação da aprendizagem adotados nos cursos de graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, identificando as potencialidades e fragilidades apontadas por docentes e discentes sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a concepção do UNIFESO acerca dos processos avaliativos da aprendizagem nos cursos de graduação e verificar a consonância entre o discurso teórico institucional e a efetivação do processo avaliativo na percepção de docentes e discentes;

- Avaliar a condução do sistema de avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação do UNIFESO e verificar a fragilidades e potencialidades atribuídas ao processo de avaliação no tocante à aquisição de conhecimentos e habilidades propostos.

V. METODOLOGIA

O estudo proposto enquadra-se numa *perspectiva qualitativa de pesquisa*, a qual “lida com interpretações da realidade social” (GASKELL & ALLUM, 2008) ou, em outras palavras, “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes” (MINAYO, 2008).

Serão utilizados como *objetos de análise* dois diferentes tipos de dados:

- a) O discurso institucional, presente nos documentos oficiais, como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) e do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), o Caderno de Orientação Acadêmica (COA) e o Estatuto do UNIFESO Projeto;
- b) O discurso construído por professores e estudantes organizados em dois grupos: grupo 1, formado por representantes dos cursos do CCS, e o grupo 2, formado por representantes dos cursos dos CCHS e CCT.

Quanto ao primeiro objeto, tais dados encontram-se disponibilizados nas publicações da Instituição e serão analisados à luz da construção da referência de suas propostas.

Quanto ao segundo objeto, estes dados serão gerados através de *entrevistas em grupo, ou grupo focal*, que se caracteriza como “um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum, as diferenças de status dos participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta numa construção racional” (GASKELL, 2008). Devido ao grande número de cursos e participantes da amostra, cada grupo terá um professor responsável, a saber:

Grupo 1: Cristiane Baez

Grupo 2: Alexandre Cadilhe

V.I *Participantes*

Participarão da amostra docentes e discentes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Pedagogia do UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil, escolhidos aleatoriamente. Os sujeitos assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido depois de explicados os objetivos da pesquisa.

V.II *Instrumentos*

Serão utilizadas metodologias de análise documental e de grupo focal.

V.II.I *Análise documental*

Segundo Lüdke e André (1986), a análise documental “pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

O presente projeto irá analisar os seguintes documentos institucionais: o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos Cursos de Graduação, o Caderno de Orientação Acadêmica (COA) e o Estatuto do UNIFESO. A análise de documentos será usada para complementar as informações obtidas pelos outros métodos, esperando encontrar-se nos documentos informações úteis para o objeto em estudo - avaliação da aprendizagem (BELL, 1993).

Segundo Flores (1994), “a análise, em investigação educativa, de uma forma geral, consiste na detecção de unidades de significado num texto e no estudo das relações entre elas e em relação ao todo”.

V.II.II *Grupo focal*

O grupo focal é um método de pesquisa qualitativa que pode ser utilizado no entendimento de como se formam as diferentes percepções e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviços (LIPSKY *et al.*, 1994 *apud* CARLINI-COTRIM, 1996).

Os grupos focais (GFs) são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular (no presente projeto, avaliação da aprendizagem), ao receberem estímulos apropriados para o debate (Kitzinger & Barbour, 1999 *apud* RESSEL *et al.*, 2008).

A essência do grupo focal consiste em se apoiar na interação entre seus participantes para que se possa colher dados, a partir de tópicos que são fornecidos pelo moderador do grupo. “Uma vez conduzido, o material obtido vai ser a transcrição de uma discussão em grupo, focada em um tópico específico (por isso grupo focal)” (MORGAN, 1988 *apud* CARLINI-COTRIM, 1996).

O GF permite ao pesquisador não só examinar as diferentes análises das pessoas acerca do tema proposto, como também proporciona explorar como os fatos são articulados, censurados, confrontados e alterados por meio da interação grupal e, ainda, como isto se relaciona à comunicação de pares e às normas grupais (Kitzinger & Barbour, 1999 *apud* Ressel *et al.*, 2008).

VI. ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE DADOS

Análise documental

A estratégia de análise dos documentos institucionais que será usada é constituída por duas etapas:

- (1) recolha dos documentos e
- (2) análise do conteúdo.

Quanto à natureza, os documentos institucionais a serem recolhidos e analisados (o PPPI, os PPPs dos Cursos de Graduação, o COA e o Estatuto do UNIFESO) podem ser classificados em fontes primárias (COHEN & MANION, 1994).

Grupo focal

Serão realizados dois tipos de grupos focais: um com uma amostra de oito estudantes de cada período, escolhidos aleatoriamente e outro com uma amostra de oito docentes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Pedagogia do UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil. O número de participantes em cada grupo seguiu orientação de estudos

acerca do grupo focal, que referem de seis a 15 pessoas como um módulo recomendável (DEBUS, 1997, DALL'AGNOL & TRENCH e BARBOSA, 2005, 1999 *apud* RESSEL *et al.*, 2008). Cada grupo focal irá dispor também de um moderador e um observador.

A formação do GF é intencional e pretende-se que haja, pelo menos, um ponto de semelhança entre os participantes (DEBUS, 1997 e DALL'AGNOL & TRENCH, 1999 *apud* RESSEL *et al.*, 2008). Optou-se, neste estudo, para composição dos grupos, pelos critérios de compartilhamento do mesmo curso de graduação.

Os grupos focais serão gravados e transcritos para posterior análise (RESSEL *et al.*, 2008).

Os tópicos abordados nas entrevistas em grupos focais nortearão as estratégias de avaliação mais utilizadas e as potencialidades e fragilidades apontadas sobre o tema *avaliação da aprendizagem*. O(a) moderador(a) irá facilitar as discussões, encorajando os depoimentos e assegurando espaço para que todos os participantes se expressem.

VII. ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE

Análise documental

A análise do conteúdo dos documentos institucionais pode ser dividida em três conjuntos de tarefas, comum à maioria dos estudos em que é necessário trabalhar com documentos (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2003):

- (1) Redução dos dados – onde parte-se de um conjunto amplo de dados para chegar a elementos que permitam estabelecer relações e obter conclusões, sendo a categorização e a codificação os processos mais representativos (BOGDAN & BYKLEN, 1994; FLORES, 1994);
- (2) Apresentação dos dados – processo que depende se a análise recorre à quantificação ou se é uma análise qualitativa (FLORES, 1994);
- (3) Conclusões – obtidas durante o processo de recolha de dados e análise de conteúdo, não devendo se limitar à apresentação ordenada dos dados devidamente reduzidos, implicando maiores níveis de inferência (FLORES, 1994).

Grupo focal

Os dados colhidos por meio de grupos focais são de natureza qualitativa, o que implica a necessidade de uma análise também qualitativa. Logo, não haverá tratamento estatístico, mas um conjunto de procedimentos que visam a organizar os dados de modo que eles revelem, com a objetividade e isenção possíveis, como os grupos em questão percebem e se relacionam com o foco do estudo em pauta - *avaliação da aprendizagem* (CARLINI-COTRIM, 1996).

Como em qualquer análise qualitativa, serão necessárias ao menos duas pessoas envolvidas na análise dos dados, que vão primeiramente fazê-lo de maneira independente entre si (CARLINI-COTRIM, 1996). Esta, por sua vez, ocorrerá através da análise do discurso (FAIRCLOUGH, 2008; CALDAS-COULTHARD, 2008) dos participantes, de modo a mapear os significados, os valores e as crenças atribuídas aos temas em questão.

Cabe comentar que muitas vezes o processo de análise acontece de modo simultâneo com a coleta de dados (CARLINI-COTRIM, 1996).

VIII. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA Jr., Vicente. O processo de implementação das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs): ações desenvolvidas e perfil dos coordenadores. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JR., Vicente (Orgs). **Avaliação participativa, perspectivas e desafios**. Brasília: INEP, 2005. p. 39-56.

BAUER, M.W.; GASKELL, G.; ALLUM, N.C. **Qualidade, Quantidade e interesses de conhecimentos: evitando confusões**. In BAUER, M. W. & GASKELL, G. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELL, J. **Como realizar um projecto de investigação**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 1993.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CALDAS-COULTHARD, C.R. **Da Análise do Discurso à Análise Crítica do Discurso: introduzindo conceitos**. In _____ & SCLIAR-CABRAL, L. (org.). Desvendando discursos: conceitos básicos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

CARLINI-COTRIM, Beatriz. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. **Rev. Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 285-293, 1996.

COHEN, L.; MANION, L. **Research methods in education**. 4. ed. London: Routledge, 1994.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. Da UnB, 2008.

FLORES, J. **Análisis de dados cualitativos – Aplicones a la investigación educativa.** Barcelona: PPU, 1994.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais.** In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. p. 38.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior.** Brasília, 2004.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais.** 3. ed. Lisboa: Gradativa, 2003.

RESSEL, Lúcia Beatriz; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUALDA, Dulce Maria Rosa; HOFFMANN, Izabel Cristina; SILVA, Rosângela Marion da; SEHNEM, Graciela Dutra. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 779-786, Out-Dez. 2008.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

TRIGUEIRO, Michelangelo G. S. **Universidades públicas, desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo.** Brasília: EdUnB, 1999.

IX. CRONOGRAMA

<i>Atividade</i>	<i>Abril</i>	<i>Mai</i>	<i>Junho</i>	<i>Julho</i>	<i>Agosto</i>	<i>Setembro</i>	<i>Novembro</i>	<i>Dezembro</i>
Elaboração e								
Redação do	x	x						
Projeto								
Seminário de								
apresentação &								
Entrega do		x						
projeto escrito								
Análise								
documental:								
Coleta & Análise			x	x	X			
dos dados								
Grupo focal:								
Coleta & Análise					X	x	x	
dos dados								
Elaboração dos						x	x	
resultados								
Apresentação								
dos resultados								x

X. ORÇAMENTO

Material preliminar

Resmas de 500 folhas, tamanho A4 – Quantidade: 02 – R\$ 30,00.

Cartuchos de tinta para impressora HP – Quantidade: 02 (1 Preto e 1 Colorido) – R\$ 150,00.

Pen drive de 8G – Quantidade: 01 – R\$ 50,00.

Total: R\$ 230,00

XI. ANEXOS

ANEXO 1. Termo de consentimento livre e esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____, órgão emissor - _____, declaro ter recebido esclarecimentos acerca do projeto *Auto-Avaliação Institucional: a Análise do processo avaliativo nos Cursos de Graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos em questão* e autorizo a divulgação das informações fornecidas por mim no grupo focal, para fins de pesquisa e ensino, ciente de que a minha identidade permanecerá sempre em absoluto sigilo. Autorizo que sejam publicados os resultados da pesquisa sem a minha identificação.

Teresópolis, _____ de _____ de _____.

Ass.: _____